

# Promotoria quer banir antenas de celular que causam câncer

➤ 700 equipamentos de telefonia celular de BH são irregulares

Levantamento da Promotoria da Saúde mostra que as antenas não têm licença de operação e colocam a saúde dos belo-horizontinos em risco. A

entidade ingressou com ação no TJMG para mudar a legislação. Um estudo da UFMG mostra que, das 7.191 mortes por câncer associado a radia-

ção, entre 1998 e 2006, 3.569 eram de pessoas que moravam a 100 metros de antenas. A lei permite 30 metros.

**PÁGINA 3**

# Promotoria exige antenas longe de casas

- Para MPE, distância deve ser de mil metros
- Estudo sugere relação com câncer e mortes

**Paulo Paiva**  
ppaiva@hojeemdia.com.br

Antenas de telefonia celular causam câncer em quem mora ou trabalha próximo a elas e metade das instalações está em situação irregular em Belo Horizonte. É com esse argumento que o Ministério Público Estadual (MPE) ingressou, em outubro, com uma ação civil pública para alterar a Lei Municipal 8.201/01, que estabelece distância mínima de 30 metros entre antenas e prédios residenciais ou comerciais e quer obrigar o poder público a retirar os equipamentos irregulares.

Até agora, não houve sucesso: a ação foi derrotada na 6ª Vara da Fazenda Municipal e indeferi-

soas que moravam a até cem metros de antenas; 1.408, a até 200 metros; 973, a até 300 metros e 320, de 500 a mil metros. Apenas 147 moravam a mais de mil metros, que é a distância considerada segura. A maior parte dos casos foi na região Centro-Sul, que concentra a maioria dos equipamentos.

## CORRELAÇÃO

“Não há dúvidas de que existe uma nítida correlação estatística entre a proximidade das residências e o número de óbitos provocados por câncer em BH. Em Porto Alegre (RS), a prefeitura determinou uma distância mínima de 500 metros, e nem por isso a qualidade da telefonia móvel piorou”, diz a procuradora, que defen-

tância de mil metros na capital mineira.

Ações restritivas também já foram adotadas em outros países. “O risco de um morador de BH que vive a até cem metros de uma antena morrer de câncer é 35% maior do que o de um que reside a mil metros”, garante.

Apesar da polêmica, há quem não tenha medo da radiação. “Não acredito em qualquer relação com problemas de saúde, sobretudo com o câncer”, afirma o aposentado Tarcísio Cavalieri, morador do Santo Antônio, na zona Sul da capital. Ele é vizinho de um edifício onde há dois equipamentos. Em três quarteirões do bairro, são sete antenas de telefonia celular. (Colaborou Patrícia Santos Du-

FLÁVIO TAVARES



Nº

1.069

estações de rádio base, ou antenas, existem hoje em BH

1.026

das ERBs são vinculadas ao serviço de telefonia

88

das ERBs de telefonia têm licença de operação vencida

3

milhões de reais, soma das multas por antenas irregulares em BH em dez anos

410

antenas estão sem licença de operação

Eduardo Andrade, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). O mérito da questão, porém, ainda será julgado. Segundo o MPE, cerca de 700 das 1.200 antenas (estações rádio base, ou ERBs) da capital não têm licença de operação.

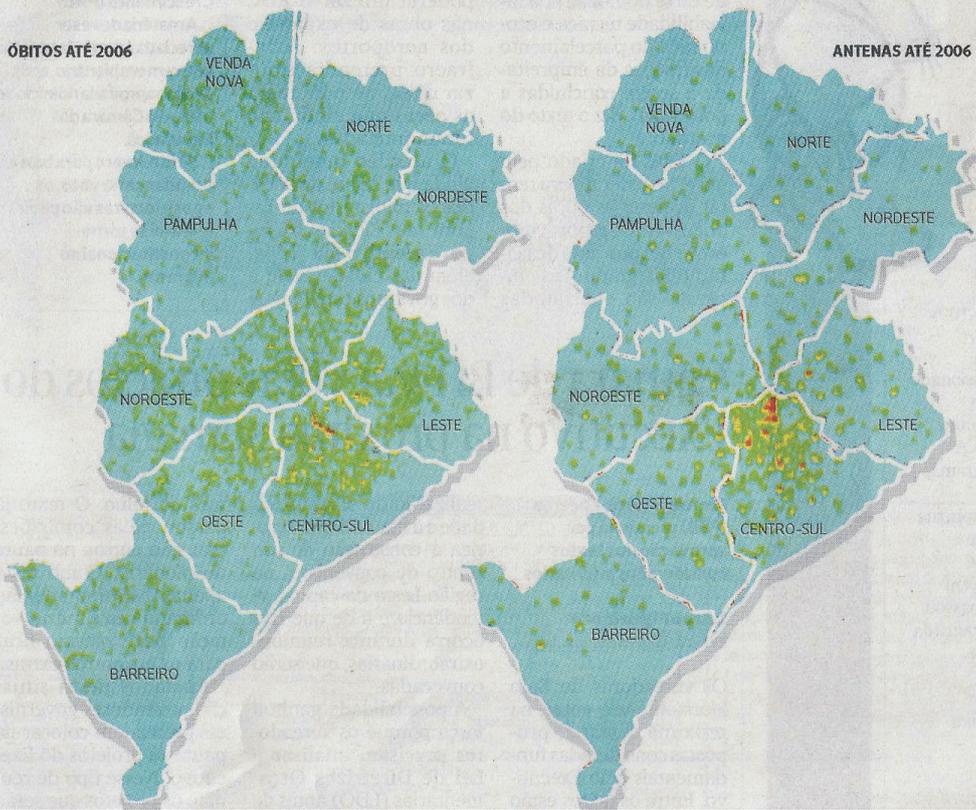
“A lei municipal se baseia nas resoluções da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) que, por sua vez, tem como fundamento estudos da Comissão Internacional sobre Proteção à Radiação Não Ionizante (ICNIR), que avaliou os efeitos térmicos da radiação gerada pelas antenas. Mas hoje já se sabe que elas produzem efeitos não térmicos nocivos à saúde”, diz Josely Ramos Pontes, promotora de Saúde do MPE.

A ação de Josely baseia-se em pesquisa realizada em BH, entre 1998 e 2006, pela engenheira elétrica Adilza Dode, especialista em radiação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Segundo a pesquisa, das 7.191 mortes por câncer associado à radiação, na cidade, no período, 3.569 foram de pes-

## CÂNCER X ANTENAS

Compare a incidência das ERB's com a doença



FONTE: Ministério Público do Estado de Minas Gerais

EDITORIA DE ARTE

## Sem consenso sobre riscos da radiação

A possibilidade de as antenas de telefonia celular provocarem câncer é polêmica. A Anatel afirma que não há estudo conclusivo sobre o assunto e que a radiação é classificada como “possivelmente cancerígena”, tal como o café.

A autora da pesquisa, Adilza Dode, disse à UFMG não poder garantir que o aumento dos casos de câncer deve-se efetivamente às antenas, mas lembrou que o único fato novo no período foi a chegada dos equipamentos.

A Prefeitura de BH nega falta de fiscais para coibir as antenas clandestinas. “As operadoras entram com seguidas ações na Justiça para barrar nosso trabalho”, diz Natanael Braga, gerente de Licenciamento de Infraestrutura da PBH. ●